





Artigo Original

Avaliação dos resultados da artroplastia parcial no tratamento da osteoartrose de ombro

Alberto Naoki Miyazaki,¹ Marcelo Fregoneze,² Pedro Doneux Santos,³ Luciana Andrade da Silva,³ Guilherme do Val Sella,³ Rodrigo Zampieri,⁴ Eduardo Régis de Alencar Bona Miranda,⁴ Sergio Luiz Checchia⁵

¹Professor Doutor Assistente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Chefe do Grupo de Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

²Professor Assistente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Assistente do Grupo de Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

³Assistente do Grupo de Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Médico Estagiário do Grupo de Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

⁵Professor Doutor Adjunto Chefe de Clínica do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Coordenador Acadêmico do Grupo de Ombro e Cotovelo, São Paulo, SP, Brasil.

Trabalho feito no Grupo de Ombro e Cotovelo do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Pavilhão Fernandinho Simonsen (DOT-FCMSCSP) (Diretor: Professor Doutor Osmar Avanzi), São Paulo, SP, Brasil.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 24 de fevereiro de 2012 Aprovado em 28 de maio de 2012

Palavras-chave:
Osteoartrite
Artroplastia de substituição
Estudos de avaliação
Articulação do ombro

RESUMO

Objetivo: Avaliar estatisticamente os resultados do tratamento cirúrgico da osteoartrose de ombro (OAO) com artroplastia parcial de ombro (APO) e correlacioná-los com as diversas variáveis envolvidas. Métodos: Foram avaliados 36 ombros de 31 pacientes com OAO submetidos ao tratamento com APO pelo Grupo de Ombro e Cotovelo do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Pavilhão Fernandinho Simonsen entre janeiro de 1989 e novembro de 2010. Foram incluídos no estudo os pacientes submetidos a APO e com tempo de seguimento pós-operatório mínimo de 12 meses. Resultados: As amplitudes de elevação, rotação lateral, rotação medial e o UCLA aumentaram após a cirurgia (com diferenças médias de 35°, 27°, 4° e 17 pontos, respectivamente) com nível de significância de 5% (p < 0,05). E para o mesmo nível de significância encontrou-se relação entre um UCLA satisfatório e duas variáveis: pacientes com idade máxima de 60 anos no momento da cirurgia e pacientes que foram submetidos à tenotomia do cabo longo do bíceps. Conclusão: Os pacientes com menos de 60 anos submetidos à operação e os pacientes nos quais foi feita a tenotomia do tendão da cabeça longa do bíceps obtiveram melhores resultados.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado pela Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

E-mail: ombro@ombro.med.br

^{*}Autor para correspondência: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Pavilhão Fernandinho Simonsen, Rua Dr. Cesário Mota Júnior, 112, Vila Buarque, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01220-020, Tel/Fax (0xx11) 3222-6866.Tel: 00 3519 6622 1650.

Evaluation of the results of Partial Arthoplasty in the Treatment of the Osteoarthrosis of the Shoulder

ABSTRACT

Keywords:
Osteoarthritis
Arthroplasty, replacement
Evaluation studies
Shoulder joint

Objective: In this study we aim at statistically evaluating the results of the surgical treatment of the osteoarthrosis of the shoulder (OAS) with partial shoulder arthroplasty (PSA) and at correlating them with the several variables involved. Methods: In this study we evaluated 36 shoulders of 31 patients with OAS who underwent treatment with PSA in the Grupo de Ombro e Cotovelo (Group of Shoulders and Elbows) of the Department of Traumatology and Orthopedics of the Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Pavillion Fernandinho Simonsen between January, 1989 and November, 2010. Patients who underwent PSA and who had a post-operative follow-up of at least 12 months were included in the study. Results: After the surgery the range of elevation, external rotation, internal rotation and the UCLA scale improved (with average differences of 350, 270, 40 and 17 points, respectively), with a significant level of 5% (p < 0.05). For the same level of significance, the relation between a satisfactory UCLA and two variables was found: patients with maximum age of 60 years old at the moment of the surgery and patients that underwent tenotomy of the long head of biceps. Conclusion: Patients under 60 who underwent surgery and patients who underwent tenotomy of the long head of biceps achieved better results.

© 2013 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

A osteoartrose de ombro (OAO) é uma condição dolorosa, e muitas vezes incapacitante, que ocorre com menor frequência do que em outras articulações, tais como quadril e joelho.¹ A OAO pode ser primária ou secundária a uma série de eventos, como trauma, instabilidade e necrose avascular da cabeça umeral. Independentemente de sua etiologia, a OAO leva a um quadro clínico de dor, diminuição da amplitude de movimento e limitação funcional do membro acometido.¹

A artroplastia total de ombro (ATO) tem tido boa aceitação e sucesso no tratamento da OAO grave desde o início dos anos 1970.² De acordo com Cofield, Neer, Morrisson, Hawkins e outros, os resultados da ATO têm sido extremamente positivos.³-8 Os componentes glenoidais de polietileno cimentados foram introduzidos visando a uma reconstrução anatômica da articulação do ombro e com isso proporcionar alívio da dor, aumentando o arco de movimento do ombro; no entanto, a soltura desse componente é a principal causa de insucesso na ATO, como comprova, por exemplo, o estudo de Hill e Norris de 2001.9

A dificuldade na técnica da implantação do componente glenoidal e as dificuldades com estoque ósseo onde a cavidade glenoidal não suporta um componente de polietileno por desgaste exagerado ou no caso dos indivíduos mais jovens, com probabilidade de cirurgias de revisão da artroplastia, fizeram com que alguns autores recomendassem a artroplastia parcial de ombro (APO) em vez da ATO no tratamento da OAO.

Segundo Levine et al.,¹ a APO proporciona nos ombros portadores de OAO alívio da dor e melhoria da função, amplitude de movimento e capacidade de fazer atividades da vida diária. Em estudo recente, Saltzman demonstrou que a APO com fresagem concêntrica da cavidade glenoidal, em pacientes menores de 55 anos, levou a melhoria da dor e função do ombro. O estudo de Bonnevialle, publicado em 2011, demonstrou que a APO é um procedimento confiável em ombros com osteoartrose e morfologia displásica, levando a resultados clínicos satisfatórios. 11

Em linhas gerais, reserva-se como indicação para ATO os casos em que os pacientes têm mais idade, uma baixa demanda de atividades físicas e um estoque ósseo adequado para implantação de um componente glenoidal, 12,13 sempre com manguito rotador íntegro. Para indicação de APO, reservam-se os casos dos pacientes mais jovens, com alta demanda física ou no caso de presença de alteração glenoidal, nos quais se torna impossível a implantação de um componente 14 (Fig. 1). Ainda não há na literatura um consenso entre usar ou não o componente glenoidal na OAO, ficando a cargo do cirurgião a opção entre fazer uma APO ou ATO.15

Este trabalho tem como objetivo avaliar os resultados obtidos pelo Grupo de Ombro e Cotovelo da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no tratamento da OAO com APO.



Fig. 1 - Imagem de uma cavidade glenoidal (seta) com estoque ósseo insuficiente, onde seria impossível a inserção de um implante.

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/2707764

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/2707764

<u>Daneshyari.com</u>